

## **Esporte nas escolas de tempo integral no Brasil: analisando o Ginásio Experimental Olímpico**

Alex Lauriano da Costa

NEEPHI –UNIRIO

prof.alexcosta@hotmail.com

### **Resumo**

O presente estudo tem como objetivo apresentar o programa do Ginásio Experimental Olímpico, mostrando como o esporte ganhou centralidade nessa escola de tempo integral. Além disso, busca compreender de qual concepção de escola de tempo integral ela se aproxima. Os Ginásios Experimentais fazem parte de uma política de ampliação do tempo escolar, no município do Rio de Janeiro, que instituiu escolas vocacionais, entre elas três unidades com vocação para o esporte. A ampliação da jornada escolar para o tempo integral nos GEOs foi justificada, assim, para “dar oportunidade aos alunos com aptidões esportivas desenvolverem seu potencial, sem abrir mão de uma educação de excelência”. A partir das análises realizadas, pudemos inferir que o programa se baseia em uma visão contemporânea de educação integral e(m) tempo integral - aquela que visa à proteção integral -, utilizando o esporte de alto rendimento com o objetivo de descobrir talentos esportivos.

**PALAVRAS CHAVE** – Tempo integral; Esporte; GEO

### **Introdução**

No Brasil, cresce o número de programas e projetos na educação básica pública que tem como característica marcante a criação da jornada integral. Tivemos muitas experiências nesse sentido, algumas orientadas pelo governo como o <sup>1</sup>Mais Educação, que em muitos Municípios e Estados foram

<sup>1</sup> O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da

implementados integralmente, e outras experiências elaboradas pelas próprias escolas, levando em consideração suas realidades, elaborando o seu próprio projeto.

No bojo da ampliação das políticas de tempo integral, ratificada pela aprovação do PNE (2014-2024), o esporte ganhou espaço dentro do currículo, em muitos casos se estabelecendo com uma atividade para além das aulas de Educação Física, obtendo seu próprio tempo para a prática esportiva de alto rendimento. Comprovamos isso em estudo encomendado pelo próprio Ministério da Educação, em 2009, já que das escolas que tiveram seu tempo aumentado para o tempo integral, 65% se utilizavam do esporte como primeira opção para tal ampliação.

Com a proximidade dos Mega Eventos Esportivos – Copa do Mundo e Olimpíadas – esse cenário ficou ainda mais próspero para que o esporte ganhasse centralidade nas políticas públicas. Em 2012, através de um decreto, a Secretaria Municipal do Rio de Janeiro criou os Ginásios Experimentais Olímpicos (GEO) e Paralímpicos, escolas de tempo ampliado voltadas especificamente para o esporte, que será analisado nesse trabalho.

Adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental, baseado nos decretos que envolvem os Ginásios Experimentais. Além disso, foram realizadas entrevistas com perguntas não estruturadas para alguns alunos, aqui as utilizamos de forma ilustrativa.

Assim, a questão central deste trabalho é apresentar o programa do Ginásio Experimental Olímpico e o papel do esporte nessas escolas de tempo integral. Também buscamos entender de qual concepção de escola de tempo integral elas se aproximam.

## **Apresentando os Ginásios Experimentais e o GEO**

Os Ginásios Experimentais fazem parte de uma política de ampliação do tempo escolar no município do Rio de Janeiro. Através do Decreto 32.672, foi criado,

---

Educação Integral (<http://portal.mec.gov.br>).

em agosto de 2010, o programa Ginásios Experimentais Cariocas, direcionados ao segundo segmento do ensino fundamental, alunos do 6º ao 9º ano.

A esse programa, foram adicionados os ginásios vocacionais, como o Ginásio de Artes e, a partir de 2012, o Ginásio Experimental Olímpico e Paraolímpico, também conhecido como GEO, conforme podemos constatar no artigo a seguir:

(...) definir vocações específicas para os ginásios experimentais, como esportes ou artes, selecionando, se for o caso, talentos da rede, em cada caso. (Art. 7º., par. 2º. Alínea b. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Decreto nº 32.672, de 18 de Agosto de 2010).

O Ginásio Experimental Olímpico e Paralímpico são ramificações dos Ginásios Experimentais. Foram criadas 3 unidades do Ginásio Experimental Olímpico, aumentando-se para 28 escolas experimentais o total de instituições escolares relacionadas a esse Programa: 25 Ginásios Experimentais Cariocas e 3 Ginásios Experimentais Olímpicos.

A previsão era de construir ao todo cinco escolas voltadas para o esporte, para atender esse projeto até 2016, ano em que foram realizados os jogos olímpicos na cidade do Rio de Janeiro, porém um ano após o evento, temos em funcionamento três escolas. São elas: (i) Juan Antonio Saramanch, a primeira a entrar em funcionamento, em 2012, localizado no bairro de Santa Tereza, que conta com 525 alunos e a melhor infraestrutura entre os GEOs, possuindo um excelente espaço próprio; (ii) Doutor Sócrates, localizado em Pedra de Guaratiba, que conta com 345 alunos e funciona em anexo a uma vila olímpica, utilizando-se de sua infraestrutura e dividindo o espaço com a comunidade; e (iii) Félix Mieli Venerando, que recebe 308 alunos. Localizado no bairro do Caju, anexo à vila olímpica Mané Garrincha, este GEO também divide o espaço de infraestrutura com a comunidade, sendo o menor entre as três unidades.

De acordo com o Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, decreto nº 35.261, de março de 2012, tal ampliação foi justificada para dar oportunidade

aos alunos com aptidões esportivas desenvolverem seu potencial, sem abrir mão de uma educação de excelência.

A proposta é dirigida ao segundo segmento do Ensino Fundamental, e se distingue em modalidades diferentes para os alunos do 6º ao 9º ano, tendo por finalidade ampliar o tempo do aluno na escola, a partir da inserção dos esportes olímpicos em seu desenho curricular.

Para as escolas atendidas pelos GEOs, os professores cumprem uma carga horária de 40h semanais, trabalhando apenas em uma escola. Essas instituições também dispõem de um grande contingente de funcionários, como coordenadora de saúde e nutricionista, além de um bom número de inspetores, que organizam e direcionam o tempo dos alunos, quando estes não estão em sala de aula.

O funcionamento das escolas experimentais com a vertente olímpica acontece das 7h às 17h, divididas em 9 tempos de 50 minutos, com 5 refeições em horários intercalados. No regulamento dessas escolas consta que não pode ser levado nenhum tipo de alimento para o seu interior, ficando a cargo da escola o controle do horário e do alimento que os alunos ingerem.

O ingresso se dá normalmente a partir do 6º ano, que conta com o maior número de vagas disponíveis, mas é possível ingressar em outros anos. Por ser uma escola de tempo integral, não são todos os alunos que se adaptam a essa ampliação de jornada, o que ocasiona a abertura de vagas nesses outros anos. Partindo do pressuposto de:

Traçar essa política, a própria Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro se responsabiliza por buscar esses "talentos" dentro das escolas e, nesse caso, o GEO seria a instituição escolar que concentraria esses "alunos-atletas-cidadãos". (Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, decreto nº 35.261, de março de 2012).

Outro ponto sobre o qual precisamos refletir reside no interesse que faz a Secretaria de Educação assumir mais essa tarefa para seus profissionais e para a escola, que já vive com tantos desafios. Isso se materializa em um decreto que não permite uma discussão aprofundada sobre o projeto que se apresenta e sua natureza.

Para que esse objetivo tenha consecução, os GEOs divulgam suas atividades por meio de folhetos e a propaganda nas demais escolas da rede pública através da Secretaria Municipal de Educação. As inscrições nestas escolas são realizadas via internet, para todos os alunos da rede municipal de ensino, assim como acontece com as demais escolas públicas; no entanto, o aluno interessado no programa deverá se inscrever ao final do primeiro ciclo do ensino fundamental. Ele será convocado para a realização de um teste de habilidade específica nessas unidades, nas modalidades esportivas oferecidas por cada escola.

O aluno que possui destreza/habilidade em algum esporte oferecido pelo GEO ingressa nesse programa, almejando ser selecionado como um “talento”; já o aluno considerado “não apto” é direcionado para outra escola da rede municipal que não pertença ao programa. Sendo selecionado, ele faz parte do time “aluno, atleta, cidadão”.

Em relação aos procedimentos dessa seleção, qualquer criança pode se inscrever para ser aluno da escola. Sendo oriundo de escola pública ou particular, eles realizam um teste de aptidão física – em geral, no mês de dezembro. Esses testes compreendem atividades como percorrer uma dada distância, pular mais alto, na maior distância, etc; por meio dessas atividades, eles percebem aqueles com mais habilidade.

Ao assumir tal condição, a Secretaria fere os preceitos democráticos de entrada na escola, pois a condição para escolha do aluno é feita por um atributo estritamente pessoal e meritocrático, que vai depender da vivência desse sujeito, desconsiderando alguns elementos como o seu possível desenvolvimento ou aprimoramento por meio do programa, além de fragilizar o caráter público de aceitar todo e qualquer indivíduo, sem distinção alguma.

No caso dos GEOs, o que vai determinar seu ingresso naquele ambiente escolar, ou não, será sua condição esportiva naquele momento, se ele poderá se desenvolver como um atleta ou não.

Continuando no mesmo raciocínio, é necessário pensar sobre a função da escola e da atividade esportiva dentro dela. Nesse contexto, nos indagamos se a escola deve incorporar essa outra função – a de descobrir talentos esportivos

–, entre tantas outras tarefas já dificilmente vividas pela instituição, ou se o trabalho pedagógico não deve ser exclusividade nas ações que desenvolve, envolvendo a educação ou o esporte para a educação, não para o rendimento. Sobre essa relação, Vago afirma:

“A idéia central que apresento para este diálogo é a de que a escola, como instituição social, pode produzir uma cultura escolar de esporte que, ao invés de reproduzir as práticas de esporte hegemônicas na sociedade, como escreveu Bracht, estabeleça com elas uma relação de tensão permanente, num movimento propositivo de intervenção na história cultural da sociedade” (1996:4).

No entanto, chamou-nos a atenção a resposta dada por uma boa parte de alunos de dois GEOs, quando perguntados a respeito da importância da escola pública que seleciona jovens com aptidão para determinado esporte. Esses adolescentes responderam que isso era importante, pois é uma das poucas instituições da prefeitura que possui espaço físico adequado à prática de esportes – quadra, piscina, campo, pista de atletismo. Destacando-se, assim, a importância do espaço físico na organização escolar.

Como podemos verificar, para os sujeitos que se formam nos GEOs a importância da seleção reside no fato de possibilitar, a alguns alunos, um espaço físico adequado ao trabalho esportivo, além de ser uma escola gratuita e aberta à comunidade. Em outras palavras, para estes alunos o fato da seleção se dar por meio de um critério como a habilidade específica não foi tão significativo quanto o espaço e a gratuidade encontrados na instituição escolar em que se encontram.

Aliás, as excelentes condições de infraestrutura física são características das escolas do programa, estrutura essa que, infelizmente, não faz parte da maioria das escolas públicas do município do Rio de Janeiro, que ao todo chegam a 1008. Essa afirmação tem relação com o que motivou a busca por fazer parte do programa para alguns alunos: disseram que buscaram estudar no GEO devido à qualidade da infraestrutura; assim como afirmaram que a motivação partiu primeiramente por conta do esporte, já que lá se tem o esporte no

currículo. Como um deles classificou que O GEO hoje é visto como uma das melhores escolas da prefeitura.

Ainda nas considerações para a realização do programa, a Secretaria Municipal de Educação afirma haver a necessidade de promover os princípios e os valores fundamentais do Olimpismo e Paralimpismo. Para o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), tais valores são: amizade, respeito, excelência, igualdade, inspiração, determinação e coragem.

Exposta essa relação de promover valores olímpicos contida em documentos oficiais, podemos dizer que um dos fatores que impulsionou a criação desse programa educacional voltado para o esporte foi a escolha do Brasil como país sede da Copa do Mundo de Futebol, que aconteceu em 2009, e também como organizador das Olimpíadas de 2016, que foram realizadas exatamente no município do Rio de Janeiro.

A relação dos jogos com o programa se constitui em várias ações de marketing. A título de exemplo, na entrada do GEO Juan Antônio Saramanch, existe um painel com mascotes das Olimpíadas/2016 e um mural em que são destacadas as visitas de atletas e ex- atletas às escolas.

Ainda debruçado sobre os documentos que balizam o projeto, nos cabe destacar outro ponto bastante significativo. O parágrafo único do 1º artigo afirma:

“O Programa Ginásio Experimental Olímpico e Paraolímpico será implantado em unidades escolares da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino com unidade exclusiva para o atendimento aos alunos com deficiência”(Decreto nº32.672/2010).

Essa iniciativa pretendia se efetivar com a intenção de criação de unidade específica para a descoberta e desenvolvimento de talentos Paraolímpicos. No entanto, é preciso informar que não existe nenhum GEO, em funcionamento, voltado para atender crianças com deficiência, nem mesmo uma formatação adaptada em outros GEOs que possam funcionar provisoriamente e atender alunos com deficiência.

Nosso entendimento, neste sentido, passa pelo fato do Decreto apresentar uma situação que não se evidencia no cotidiano dos Ginásios Experimentais Olímpicos. Ora, se o esporte paralímpico é realidade no país e se é citado em

artigo específico, como não temos essas escolas para que as habilidades desses alunos sejam evidenciadas, assim como aos demais alunos dos GEOs? O GEO trabalha com o esporte para além das aulas regulares de Educação Física, estabelecendo um tempo que funcionam de maneira diferente das demais escolas da rede como: dez horas semanais de treino esportivo, duas horas de Educação Física e cinco horas de inglês. Os alunos fazem a prova de Cambridge, orientado pela Cultura Inglesa, que envia seus profissionais para orientar as professoras do município.

Analisando a organização curricular dos GEOs, bem como a disposição das atividades e os espaços utilizados para as práticas esportivas, podemos inferir que o modelo de ampliação da jornada escolar adotado por essas instituições corresponde ao apresentado por Cavaliere (2009). Seria, portanto, esse fortalecimento da estrutura escolar e atribuição de novas tarefas pela mesma que caracterizariam a escola de tempo integral.

De certa forma, vemos acontecer nos GEOs, utilizando toda sua infraestrutura e ainda, quando necessário, ampliando-a no sentido de melhorá-la para a realização de atividades esportivas diferenciadas.

Verificando as condições oferecidas em suas próprias unidades para essa realização, constatamos a presença de profissionais habilitados para as várias especialidades exigidas pelos GEOs, assim como de equipamentos necessários a essa consecução, o que fortalece o ambiente e cria condições de valorização do espaço escolar. Essas são algumas das características de uma escola de tempo integral.

Amparadas pela possibilidade de utilização de outros equipamentos públicos, duas unidades dos GEOs fazem uso de instalações auxiliares, tal como consta no Decreto. O Núcleo Específico significa aproveitar aspectos da infraestrutura local, como integração com outros equipamentos públicos ou da sociedade civil, que possam servir de espaços adicionais de aprendizagem para os jovens.

Esta possibilidade também pode ser compreendida dentro do conceito de escola de tempo integral, pois embora essas instalações não façam parte da infraestrutura escolar, encontra-se prevista em legislação municipal específica,



bem como no projeto pedagógico da escola. Em outras palavras, os espaços formais de ensino são adequados e a utilização de outros espaços se dá na ampliação da formação do aluno, a partir do que é preconizado em seu próprio projeto.

Já a escola Juan Antônio Saramach – o primeiro GEO – possui um espaço próprio, com ótimas instalações, onde funcionava uma escola particular que fechou. O município adquiriu o espaço, que hoje conta com pista de atletismo, campo de grama sintética, piscina, laboratórios diversos, salas amplas com ar refrigerado, ginásios específicos para diversas modalidades, entre elas o tênis de mesa, além de quadras externas para a prática do Badminton, quadra de areia para o vôlei de praia e uma boa academia de musculação, que conta com aparelhagem moderna.

Toda essa infraestrutura e equipamentos lá encontrados reforçam também o conceito de escola de tempo integral que estamos atribuindo aos GEOs, visto que a criação destas instituições escolares compreende condições materiais para a realização do que delas se espera.

As modalidades esportivas variam de acordo com a estrutura oferecida por cada escola, mas, em geral, a maioria delas trabalha com futebol, atletismo, natação, badminton, tênis de mesa, judô, xadrez, voleibol, handebol. Havendo outra modalidade sobre a qual algum professor tenha conhecimento específico e possua estrutura, elas são oferecidas aos alunos interessados e alguns acabam competindo nessas modalidades que, a priori, não constavam no projeto da escola. Como se pode depreender desse rol de atividades, os GEOs mantêm um projeto pedagógico que privilegia várias modalidades, inclusive algumas com pouca ou nenhuma tradição em solo brasileiro, como badminton, por exemplo. Poderíamos entender esse rol como um “suporte” à ideia de “aluno-atleta-cidadão”? E, nesse sentido, poderíamos ainda dizer que essa ideia se consolida com uma perspectiva de alto rendimento esportivo?

As disciplinas que compõe o currículo e que constam, igualmente, da matriz curricular dos GEOs, para além do esporte, são Português, Matemática, Ciências e Inglês, além de aulas de reforço. Já a distribuição das modalidades esportivas regulares, por série, é apresentada a seguir: 6º ano: Os alunos

experimentam diferentes modalidades e escolhem uma para praticar três vezes na semana. Nos outros dias, podem praticar qualquer modalidade; 7º e 8º anos: Os alunos praticam quatro vezes na semana a modalidade de sua aptidão. Possuem um dia para praticar a modalidade de livre escolha; 9º ano: Os alunos praticam sua modalidade de aptidão nos cinco dias da semana.

Toda essa programação e iniciação ao esporte visando o rendimento, encontram o seu clímax na competição do Intercolegial, disputa entre todos os colégios, públicos e particulares, que ocorre anualmente, como principal competição para esses alunos.

Essa política de formar esportistas na escola já é adotada, há muitos anos, por inúmeros colégios particulares, que fornecem bolsas para alunos- atletas. No entanto, nunca na história dessa competição, o campeão geral tinha sido uma escola pública. No entanto, em 2014 e 2015, a Escola Municipal Juan Antonio Saramanch foi a campeã geral, expondo seu troféu na sala da direção e afirmando a hegemonia do GEO como potência no esporte escolar.

Sobre as competições e o futuro dos alunos quando terminarem o ensino fundamental, os profissionais alertam sobre a ausência do Estado, lacuna preenchida pelas escolas privadas - QI, Elite, Pensi, CEL - que oferecem bolsas de estudo para os discentes. Ainda que alguns alunos obtenham sucesso e consigam aprovação em escolas federais, o ideal seria que todos tivessem possibilidades de seguir para o ensino médio em escolas que ofertassem a mesma estrutura, porém não é essa realidade encontrada.

Como podemos constatar, o esporte surge como uma possibilidade de criar oportunidades em clubes e em colégios particulares que, através de bolsas, captam esses alunos para sua representação esportiva. Essa prática, que, como afirmamos, não é nova, busca qualificar o conceito educacional da escola através do esporte.

Segundo consta no do Decreto, a proposta do GEO no tocante ao esporte é:

“a criação do Núcleo Avançado de Desenvolvimento do Esporte” (parágrafo XI do art.3, Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, nº 35261, de março de 2012)

Ou seja, esse “desenvolvimento” trabalharia no sentido do “alto rendimento” e da criação do “aluno-atleta-cidadão”; no entanto, esse núcleo jamais se

concretizou. Imaginamos que, se concretizado, iria reunir os alunos com maiores aptidões em um único ambiente, provavelmente com a finalidade de potencializar ainda mais os ditos "talentos".

A iniciação em clubes desses alunos que se destacam nos GEOs pode acontecer, porém é mais difícil, pois essas associações esportivas geralmente não fornecem condições para a manutenção dos atletas de base, como passagem e alimentação, por exemplo, ainda mais se o aluno morar muito distante do local das competições. Apesar de perceberem alguns talentos, surgem dificuldades por estarem localizados na zona oeste e os clubes se localizarem basicamente na zona sul. Os alunos, como não possuem ajuda de custo, têm dificuldade de se manterem, nesse período que estão no clube.

Podemos inferir, com isso, que, para alguns sujeitos que atuam no universo escolar, o esporte pode ser entendido como uma possibilidade de sair da situação de pobreza. Em outras palavras, alcançando a condição de atleta, o aluno terá mais oportunidades em melhores colégios ou em clubes. O esporte pode ser, então, um condutor de transformação econômico-social, não só desse "aluno-atleta-cidadão" quem sabe, até de sua própria família. Nessa perspectiva, a "formação" estaria próximo à concepção contemporânea de educação integral, que privilegia os aspectos de proteção integral.

A ideia da escola de tempo integral e do esporte como proteção é o que se vem apresentando na perspectiva da ampliação do tempo. Essa concepção presente nas diretrizes dos organismos internacionais já ecoa no meio dos alunos que, questionados a respeito dessa questão, nos disseram que o mundo está muito violento e que o tempo que o jovem está estudando e praticando esporte tira o tempo que ele poderia estar na rua com más influências, visto que na escola estão protegidos. Os jovens, hoje em dia, estão usando drogas e, quando o jovem é atleta, a situação é diferente.

O discurso de que o esporte e a escola podem livrá-los da violência e da pobreza vem constantemente sendo utilizado, fazendo com que a escola ganhe a centralidade em um processo que ela, sozinha, não será capaz de dar conta, não por uma fragilidade, mas por seus limites e até mesmo função social para com a sociedade.

A Secretaria Municipal de Educação compreende o projeto dos Ginásios Experimentais como um legado social, transformando um dos espaços de realização dos jogos olímpicos em um novo GEO. O Plano de Legado para dois dos mais importantes equipamentos olímpicos que foram sendo construídos na cidade: o Parque Olímpico, coração dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, e o Parque Radical de Deodoro. Um dos destaques é a transformação da Arena 3 do Parque Olímpico – que vai abrigar as competições de taekwondo, esgrima e judô paralímpico – em um Ginásio Experimental Olímpico (GEO) para 850 alunos, comungando educação fundamental em horário integral e prática esportiva em 10 modalidades.

Um ano após a realização das Olimpíadas, são produzidas reportagens que expõem o cenário atual das instalações olímpicas. Todo o parque olímpico permanece fechado, nenhuma transformação de arena em escola foi realizada, não há projetos de esporte e lazer funcionando nesse espaço, nem projetos educacionais. Logo se desconstrói todo o discurso de legado social, nem para o esporte, nem para a educação no município que realizou os mega eventos esportivos.

### **Considerações Finais**

Este estudo procurou descrever e analisar documentos, textos acadêmicos e falas ilustrativas que, de alguma forma, possibilitassem melhor compreender o esporte no processo de ampliação do tempo escolar de um programa existente no município do Rio de Janeiro – o Programa dos Ginásios Experimentais Olímpicos e Paralímpicos.

A escolha do Programa dos GEOs como objeto de estudo se deveu ao fato de que vivemos um intenso debate sobre educação em tempo integral, e que as propostas dessa natureza vêm se consolidando, no país, principalmente pela utilização do esporte. O fato de a Secretaria Municipal de Educação assumir como tarefa a busca de alunos com perfil de atleta nos faz questionar o papel da escola, como profissionais da educação.

Como vimos, alguns profissionais criticam a falta de possibilidades após o término do ensino fundamental, pois a maioria dos alunos não conseguirá bolsas em escolas, que poderiam garantir um ensino de melhor qualidade. Também não é realidade a profissionalização e suposta ascensão econômica e social através do esporte.

Portanto, essa perspectiva de esporte enquanto possibilidade de ascensão social, contribui significativamente com a reprodução do esporte-espetáculo, perfazendo um ciclo para consumir e praticar o esporte de alto rendimento que demonstra ser vazio no sentido pedagógico,

Relacionamos ao GEO à concepção contemporânea de educação em tempo integral, a partir de alguns pontos em comum. A perspectiva de que a escola ocupa o "tempo" do aluno, afastando o mesmo de um possível contato com a violência, com ênfase em sua vulnerabilidade psicológica, econômica e social, aproxima-se de uma concepção de educação que privilegia os aspectos de proteção integral.

A ampliação do tempo escolar, com a característica de proteção do aluno reflete e contribui para uma incorporação dos problemas sociais pela a escola, acreditando ser possível mudar a realidade do aluno mantendo-o em atividades abstratas, que servem mais para passar o tempo e que acabam por reproduzir o esporte da forma como acontece fora da escola.

Esse modelo de proteção parece buscar minimizar os impactos da desigualdade social, orientados por documentos internacionais, e que se reflete nas perspectivas dos próprios alunos, como se a escola e o esporte pudessem combater a pobreza e a violência.

A perspectiva de escola em tempo integral é válida e interessante, aproximada de sua referência sócio-histórica, que compreenda a Educação Física para além do esporte, como parte da construção integral do ser humano, não se rendendo a lógica da reprodutibilidade do esporte de alto rendimento dentro da escola.

## **Bibliografia**

Cavaliere, A. M. V.(2009) Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. *Revista Em Aberto*, Brasília, v. 22, n. 80, p. 51-64.

Ministério da Educação e Cultura. (2007). Portaria Normativa Interministerial n. 17, de 24 de abril de 2007. *Institui o Programa Mais Educação que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar*. Publicado no Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de abril de 2007. Recuperado de: <http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 Out. 2014.

Ministério da Educação e Cultura [MEC] (2009). *Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral: concepções e práticas na educação brasileira. Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil*.

Vago, T. M.(2006) O “esporte na escola “e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. *Revista Movimento*, Porto Alegre, Esef- UFRGS, n 5, p 4-17.

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (2010). *Programa Ginásio Carioca*. Publicado no Diário Oficial o decreto N° 32672 de 18 de Agosto de 2010.

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (2012). *Programa Ginásio Experimental Olímpico e Paralímpico*. Publicado no Diário oficial decreto N.º 35261 de 19 de Março de 2012.

## **Referências Bibliográficas**

Assis, S. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*.- 2º Ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Banco Mundial, Relatório No. 32310-BR. *Estudo sobre Jovens em Situação de Risco no Brasil, Vol.1*, Brasília, Junho 2007.

Betti, M. *Educação Física e sociedade: a Educação Física na escola brasileira de 1º e 2º graus*. São Paulo: Editora Movimento, 1991.

Cavaliere, A. M. V.(2002) Escolas de tempo integral: uma idéia forte, uma experiência frágil. In: A.M.V Cavaliere, L. M. C. Coelho (Org.). *Voices* (pp.93-111). Petrópolis

Cavaliere, A. M. V.(2007) Tempo de escola e qualidade na educação pública. *Revista Educação e Sociedade*, v. 28, n. 100, p. 1015-1035.